**Componente Curricular:** Educação Especial na Perspectiva Inclusiva

**Professor:** Calixto Jr.

**Aluna: Ilzamara V. de Farias Alencar**

**Atividade Avaliativa da Unidade III - Fichamento**

**Referência:**Maria Teresa Eglér Mantoan

Professora da Faculdade de Educação da Universidade

Estadual de Campinas (Unicamp).

## SÍNTESE

Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?

## Ao longo da história da educação, a escola tem passado por muitas mudanças e desafios, um destes é a inclusão, ao qual iremos falar neste Fichamento. A comunidade escolar tem visto a necessidade de se adequar, buscar formação e renovar a maneira de nortear o comportamento diante da educação inclusiva. Cada vez mais é urgente uma escola que trabalhe a educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconheça e valoriza as diferenças. Nossa Constituição Federal de 1988 garante a todos o direito à educação, e propõem avanços significativos para a educação escolar de pessoas com deficiência, quando elege como fundamentos da República a cidadania e a dignidade da pessoa humana (art. 1º, incisos II e III) e, como um dos seus objetivos fundamentais, a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (art. 3º, inciso IV). Ela garante ainda o direito à igualdade (art. 5U) e trata, no artigo 205 e seguintes, do direito de todos à educação. Esse direito deve visar ao “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Além disso, a Constituição elege como um dos princípios para o ensino “a igualdade de condições de acesso e permanência na escola” (art. 206, inciso I), acrescentando que o ‘‘‘dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um” (art. 208, inciso V).

Assim torna-se indispensável que os estabelecimentos de ensino eliminem barreiras arquitetônicas e adotem práticas de ensino adequadas às diferenças dos alunos em geral, oferecendo alternativas que contemplem a diversidade, além de recursos de ensino e equipamentos especializados que atendam a todas as necessidades educacionais dos educandos, com ou sem deficiências, mas sem discriminações. A de formação de professores devem sofrer modificações nos seus currículos, de modo que os futuros professores aprendam práticas de ensino adequadas às diferenças.

As escolas das redes de ensino público e particular por se adequarem a esta realidade podem adotar medidas inclusivas de organização escolar, apesar dos desafios provocados por essa inovação. Podem realizar ações no sentido de efetivá-la nas turmas escolares, incluindo o trabalho de formação de professores; e, finalmente, o das perspectivas que se abrem à educação escolar, a partir da implementação de projetos inclusivos.

## LISTA DE CITAÇÕES E COMENTÁRIOS

Indicar citações que julgar relevantes, trechos que expressam pontos fundamentais do capítulo. Pode ser organizado em uma tabela.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Citações | Comentários | Páginas |
| Como Santos (1995) nos aponta, a comunidade acadêmica não pode continuar a pensar que só há um único modelo de  cientificidade e uma única epistemologia e que, no fundo, todo o resto é um  saber vulgar, um senso comum que ela contesta em todos os níveis de ensino  e de produção do conhecimento. | A inclusão escolar deve abrir possibilidades para produção de conhecimento por parte de todos os alunos, para que alcance a sua integralidade, livre de preconceitos e valorizando as diferenças. | 12/13 |
| Por tudo isso, a inclusão implica uma mudança de perspectiva  educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que  apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que  obtenham sucesso na corrente educativa geral. Os alunos cora deficiência  constituem uma grande preocupação para os educadores inclusivos. Todos  sabemos, porém, que a maioria dos que fracassam na escola são alunos que  não vêm do ensino especial, mas que possivelmente acabarão nele!  (Mantoan, 1999) | Visto que a escola brasileira tem sido marcada pelo fracasso e evasão de uma parte significativa dos alunos,mostrou-se a importância de ações educativas que contempla a subjetividade e suas diferenças de aprendizagem. | 16 |
| O acesso a todas as séries do ensino fundamental (obrigatório) deve ser  incondicionalmente garantido a todos. Para tanto, os critérios de avaliação e  de promoção, com base no aproveitamento escolar e previstos na LDB de  1996 (art. 24), | Devem ser reorganizados, de forma a cumprir os princípios  constitucionais da igualdade de direito ao acesso e à permanência na escola  básica, bem como do acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa  e da criação artística, segundo a capacidade de cada um. | 25 |

## PESQUISA AMPLIADA

O que precisa mudar na inclusão. Trabalhar o aluno, ele com ele mesmo se aceitando, ele com um grupo pequeno e ele na sociedade. A importância de materiais didáticos acessíveis. Tornar a escola acessível por meio da estrutura arquitetônica adaptável. Trabalhar a diferença é aceitar o outro como ele é.

## CONSIDERAÇÕES

Esta consideração sobre a educação inclusiva nos faz perceber e levar a sério nossos compromissos educacionais como futuros professores. Que apesar de todos os desafios envolvidos, visto que no ambiente escolar é bem mais desafiador, que possamos fazer o melhor possível para realmente incluir todos os alunos por meio de planejamento de atividades que alcancem o aprendizado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Maria Teresa Eglér Mantoan

Professora da Faculdade de Educação da Universidade

Estadual de Campinas (Unicamp).

Nova Escola:

[Inclusão | O que as escolas precisam mudar? (youtube.com)](https://www.youtube.com/watch?v=ieasHdgWDJA)

https://www.youtube.com/watch?v=ieasHdgWDJA